Ano V — TAVIRA, 17 de Julho de 1938 — N.º 216

18 JUL. 38. CENTRAL

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES
Redacção e Administração
Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario
Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS
Série de 12 Números . . . . . 5$00
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

AVENÇA

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

A Sua Ex.ª o Sr. General Carmona, com os votos de Boa-viagem, o "Povo Algarvio" envia as suas saudações nacionalistas, convencido de que a sua visita ao Império Português d'Alem-Mar resultará em mais um belo exito a Bem de Portugal.

Festa ao Sagrado Coração de Jesus

Realizaram-se na semana passada, conforme informámos os nossos leitores, as Festas ao Sagrado Coração de Jesus, na Egreja de Sant'iago, desta cidade.

Principiou por um Triduo em que foi conferente o distinto orador sagrado, Rev. Dr. Gustavo d'Almeida Ribeiro, Professor do liceu da Guarda e Director do nosso colega «Noticias da Covilhã.» Os temas escolhidos para as suas conferencias foram os seguintes: Do sentido Cristão da Vida, da influencia da doutrina católica na compreensão da Vida; Da desumanisação da Vida, pela sua materialisação, devido a paganisação da nossa consciência, dominio da vida pelo epicurismo; Questões sociais, falsidade da luta de classes, o corporativismo catolico como sua verdadeira solução.

O orador fluente e dotado de grande cultura, o sr. dr. Gustavo d'Almeida Ribeiro prendeu a assistencia durante as três noites de Triduo. Na festa da crisma e na Missa de Pontifical, falou tambem o mesmo orador, esclarecendo as crianças e as suas familias, do acto importante que elas iam realisar.

Como este orador tivesse de se retirar por ter de seguir no «Angola» acompanhando a viagem do Chefe do Estado, à festa da tarde de Domingo, orou o Rev. Padre Pardal que, também, agradou.

A todas estas festas presidiu o Ex.mo Sr. Bispo do Algarve, D. Marcelino Franco, nosso ilustre conterrâneo, como, de há bastante anos, costuma fazer Sua Ex.ª Rev.ma foi muito cumprimentado em sua casa pelas autoridades locais, Senhoras e pessoas de todas as condições sociais.

O Director dos córos foi o Sr. Prior Antonio Rodrigues, incansável como sempre e digno de todos os louvores.

As Festas ao Sagrado Coração de Jesus têm marcado nos ultimos anos pela sua frequencia e pela qualidade dos oradores sagrados que nelas têm prégado. E as deste ano não desmancharam a tradição.

Agradecimento

Damião Augusto de Brito Vasconcellos e família, agradecem a tôdas as pessoas que se dignaram acompanhar o funeral de sua tia Maria das Dores Inglez de Brito Fernandes.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia FRANCO.

CONTAS PUBLICAS

Como sempre, desde que assumiu a gerencia da pasta das finanças, o dr. Oliveira Salazar acaba de prestar contas ao País dos dinheiros cobrados e gastos na gerência de 1937.

Nunca o povo português no tempo em que lhe chamavam soberano foi tão bem esclarecido sobre a situação financeira do País. Nunca teve o trabalho de ler qualquer relatório das contas de gerencia e até mesmo durante anos seguidos nem sequer foram aprovados orçamentos gerais do Estado. Singular maneira de compreender a soberania popular! Extranho soberano este a quem se pedia dinheiro e sem saber como lh'o gastavam: Sabia no entanto que a Nação vivia no regime do «deficit» cronico, sabia que a divida publica aumentava e que os seus encargos de ano para ano absorviam maior parte das receitas do Estado, sabia ainda que apesar de tudo isto não tinha estradas nem portos, nem hidraulica agricola nem casas economicas, sabia que o desprestigio nacional mais se afundava dia a dia no conceito internacional, sabia que não tinha credito porque lá fora ninguem acreditava na nossa capacidade administrativa. Pobre soberano que os políticos tanto achincalharam.

O relatorio de contas de 1937 apresenta um saldo positivo de 211.00 contos que juntos aos saldos anteriores da gerencia de Salazar prefazem o valioso total de um milhão e seiscentos mil contos. Deste montante gastaram-se: com a defesa nacional, 180.000 contos; com os melhoramentos rurais, 64.00 contos; com obras publicas de utilidade geral, 78.00 contos.

Há, pois, ainda, uma reserva que se aproxima de um milhão e duzentos mil contos. Quere dizer, excedeu-se em muito aquilo que por tanto tempo se reclamou e que a maioria dos portugueses julgou impossível ver realisado—o equilibrio orçamental.

Pois Salazar conseguiu não só o equilibrio das contas publicas mas tambem a reserva de importantes disponibilidades para o que preciso fôr.

E, cousa estranha, apesar do governo ter recorrido constantemente ao crédito interno para as obras dos portos e dos Caminhos de ferro e ainda para operações de saneamento financeiro os encargos da divida publica deminuiram em 45.000 contos em relação a 1927-28, o ano anterior à gerencia de Salazar. E porque se liquidou a divida flutuante a divida publica portuguesa é hoje inferior em 1.076.000 contos da que era na gerencia dos partidos.

Neste periodo calamitoso da Historia do Mundo em que vêmos alguns dos mais poderosos países assoberbados com dificuldades que não sabem vencer, é consolador ver como decorre a administração portuguesa dominada pelo pulso vigoroso de Salazar.

D'aí vem o enorme prestígio internacional que soubemos reconquistar após um século de desordens e de esbanjamentos. E foi um homem, Salazar, que, com a sua energia e o seu saber, nos conduziu ao bom caminho. E' de crer que a Nação não esquecerá jámais o nome desse homem,

J. A.

PORTUGAL EM NOVA YORK

E' já do conhecimento dos leitores que o nosso País se fará representar condignamente na Grande Exposição Internacional de Nova York em 1939, tendo sido nomeado o director do S. P. N. para comissário do Pavilhão Português.

Depois do êxito alcançado na Exposição de Paris em 1937, julgo não haver nada que nos impeça de podermos esperar êxito semelhante ou mesmo superior. Portugal é, nesta hora conturbada que atravessamos, um país que dá o exemplo da ordem e do método, e sôbre êle curvam-se por simples curiosidade ou com o fim de estudarem o fenómeno muitas das figuras mais representativas do Estranjeiro.

Claro está que o que antes só se sabia através de reportagens, que muitos julgavam pagas, ou pelo testemunho dos que nos visitavam, e tantos acoimavam de parcial e suspeito, ficou a conhecer-se *de visu* no Pavilhão de Paris que constituíu uma síntese sóbria mas feliz do Portugal de hoje, que é o Portugal do Estado Novo.

A' América prende-nos muitos laços, uns tradicionais outros afectivos. A grande confederação americana do norte é uma nação nova, que no primeiro quartel dêste século atingiu o seu apogeu no campo da civilização material, mas que há poucos anos principiou a sentir-se presa duma crise que ainda não conseguiu debelar. Portugal é, por seu lado, um país curioso sob muitos pontos de vista, desde o histórico até ao turístico. Uma exposição na grande metrópole norte-americana é uma ocasião mágnifica não só para levar o nosso País ao conhecimento dos americanos do norte, em geral tão conhecedores de Portugal, da sua história, das suas belezas, dos seus recursos, etc. mas, também, no dizer de António Ferro, ilustre comissário do Governo Português na Exposição de Nova York, para estabelecer com a numerosa colónia portuguesa na América do Norte «mais íntimo contacto e lhe dar o prazer de, no meio de todos os povos ali representados terem ao alcance do seu amor um pouco da sua terra e de verem flutuar, entre tantas e tantas bandeiras, aquela da Pátria que sempre e com enlêvo recordam!»

O programa da nossa exibição em Nova York é interessantíssimo e, pelo que já se conhece, nada fica a dever ao da nossa exibição em Paris no ano passado. Por êle se vê como é perfeita e como será completa a lição que hão-de colher todos quantos visitem o Pavilhão de Portugal. Nêste se fará larga representação: o Passado—que levará ao conhecimento de tantos americanos o que fomos, o que fizemos e o que o mundo inteiro nos deve; o Presente—a sua acção, as suas realizações e a obra grandiosa do Estado Novo; o Futuro—cuja visão, no dizer de António Ferro, «será dada por uma grande concepção alegórica, por enquanto não definida e precisada, mas que deverá dar a ideia de que—dentro dos principios do Estado Novo Português—possa vir a ser o *Mundo de Amanhã*»

Portugal, em obediencia, pois, àquele programa de realizações e de engrandecimento há tanto tempo traçado e em grande parte já cumprido pelo Estado Novo, irá à América do Norte, não precedido de trombetas nem clamorosa propaganda a berrar maravilhas artificialmente obtidas, mas sim modestamente, com a modéstia que nos é própria, que é a grande virtude que Salazar, mostrou o que fomos, o que somos, o que valemos e o que devemos ser mercê da obra prodigiosa do homem que tomou a cana do leme numa hora particularmente dificil para Portugal e para o Mundo.

ECOS DO PASSADO

Senhora do Carmo

Agora que estamos no mês do Carmo, como é uso dizer-se, talvez não desestimem os devotos na Senhora conhecerem o verdadeiro brasão heraldico da Ordem Carmelita, ou Carmelitana, ou ainda do Monte Carmelo.

E' o seguinte:

Escudo quarteado de branco e preto, no meio, em partes iguais, duas estrelas de ouro, sendo o escudo quasi todo branco e no fundo uma mostra preta de modo que parecem as duas partes do escudo duas asas; orladura escaqueada (enxadresada) de branco e preto á maneira de triangulos; sobre o escudo uma corôa real grande.

A divisa da religião é: Nossa Senhora Mãe de Deus sempre Virgem Maria, com os pés em uma nuvensinha em postura que sobe, com um rotulo que diz: *Datus est ei decor Carmeli et Saron.* (Isaias, 35 v. 2.)

Será assim que está na bandeira que se hasteia na torre da egreja?

Como nota final a este artiguelho, direi que o orgão do Carmo foi ali colocado em dezembro de 1875 e construido no Porto. Antes deste existiu um orgão muito antigo.

Julho de 1938

Damião de Vasconcellos

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

CINZAS DO PASSADO

"Homem Burlesco"

Ao remover mais uma vez as cinzas do passado, recordamos hoje a figura daquele «marreco» filho adoptivo da nossa terra que para li fora mandado pelo «Destino» há mais de cincoenta anos.

Embora o defeito com que, por infelicidade sua a natureza o dotara, provocava sempre o riso a todos que o olhavam; não pela desgraça de que ele não tinha culpa, mas pelo rigor... do seu trajar e pela fatiota que vestia.

Pacheco, nome por que era conhecido e dizia chamar-se, sem que nunca ninguem soubesse de quantas palavras todo o seu nome era composto. Homem dos seus quarenta anos, de bigode farto, muita vivacidade e bastante inteligente, só atendia a quem o tratasse por Sr. Pacheco e desprezava inteiramente as chufas do rapazio insolente.

Lendo e escrevendo corretamente, profundava em conversa qualquer assunto que era forçado a discutir. Dizia ter ido de Lisboa para o Algarve a procurar colocação, mas nunca ninguem lhe conheceu a mais leve dedicação por qualquer arte ou oficio.

Passara alguns dias sem emprego, percorrendo as ruas da cidade com seu trajo irrisorio de sempre, que constava de sobrecasaca ou fraque, colete, calça, chapeu de côco e bota ou sapato de polimento, e no pescoço colocava um lenço de qualquer côr para tapar uma parte do peito por forma a não deixar ver a camisa.

Pernoitava no albergue da cidade e comia pelas tabernas da Rua Nova Pequena.

Naquela epoca existiam em Tavira trez tipografias e qual delas a melhor; uma situado na Rua de Borda de Agua de Aguiar, e duas na Rua Nova Grande. A primeira publicava ás 5.as feiras o antigo «Jornal de Anuncios» tambem bastante noticioso e distribuia-se gratuitamente pela cidade com a mesma facilidade com que se distribui hoje o reclame de qualquer casa comercial, leilão ou de empreza teatral; outra, era propriedade do malogrado Roque Feria, grande amigo e conhecido nessa epoca como grande protector dos pobres, publicava semanalmente e por assinatura paga ao trimestre, o antigo jornal republicano, politico e noticioso, «O Combate» e a terceira imprimia semanalmente dois periodicos para localidades proximas, alem do serviço proprio da cidade. (Ponhamos de parte este pequeno e necessario detalhe que tanto entristece e vamos continuar a narrativa que respeita ao nosso novo filho adoptivo que, santa terra e mãe desvelada, ainda hoje os recebes com tanto amor e carinho).

Ainda que, chegado a Tavira ha poucos dias, logo se aproximou das portas da tipografia e tabacaria Feria e deste conseguiu empregar-se na tipografia para serviço de limpeza, recados e distribuição do jornal «O Combate». Uma coisa importante lhe impuzera o proprietario da oficina, substituir a farpela que vestia, por estar incapaz.

Cedera logo ao que lhe fora imposto mas com uma condição: fazer-se a substituição por igual fatiota, caso contrario não aceitava o emprego!

Roque Feria riu-se e pondo mais uma vez à prova a bondade do seu coração generoso, consegue em poucas horas novo fraque, nova calça, colete, chapeu de côco e sapato de polimento, usados, é verdade, mas tudo em muito regular estado.

Dias depois, reconhece o encarregado da oficina que, sobre o novo empregado um factor importante sabia agir.

O homem era alcoolico e, por esse facto não podia continuar ali.

Uma vez despedido foi ainda o bom amigo Roque Feria que, entregando-lhe algum jogo de lotaria, ele vendia e dera boas contas durante dois ou três meses apenas.

Impossivel, pois, continuar com o jogo.

Adoece agora o vendedor dos jornais de Lisboa, chamado Elias, motivo porque logo o seu correspondente aproveita o Pacheco para substituir aquele.

Sempre com suas contas muito incompletas, é dispensado deste serviço dois meses depois e logo consegue ser o sineiro do templo de Santa Maria mas, sem vocação alguma para aquele mister.

Algumas vezes ouvimos ao malogrado André, sacristão daquele templo, dizer: «Tenho que o mandar embora porque, com tanta asneira que faz, algum dia repica por ocasião dum enterro, ou dobra por algum batisado».

Pouco depois, ahi por fins de de 1891 saimos de Tavira, onde regressamos meses depois, e já não encontramos aquele a quem apupavam, dizendo: Faça alto Sr. Pacheco! Passe de largo Sr. Pacheco!

Mas ele, seguia sempre, desprezando o apupo, talvez por sentir tocar-lhe nos calcanhares as abas do seu fraque.

Lisboa, Junho 938

Antonio Joaquim Faria

«Prémios literários do S. P. N.—1938»

A' semelhança do que vem fazendo desde 1934, o Secretariado da Propaganda Nacional atribuirá êste ano vários prémios literários.

Pela primeira vez serão admitidas a concorrer aos vários prémios, com excepção do de Teatro, as obras em português de autores portugueses editadas no estranjeiro.

Os prémios são os seguintes. «Alexandre Herculano» (História), «Antero do Quental» (Poesia), «Gil Vicente» (Teatro), «Maria Amália Vaz de Carvalho» (Literatura infantil), «António Enes» (Doutrina ou Polémica), «Afonso de Bragança» (Reportagem), «Ramanho Ortigão» (Ensaio), «Eça de Queiroz» (Romance) e «Fialho de Almeida» (Conto).

A primeira edição dos livros deve ter dado entrada no depósito legal da Biblioteca Nacional de Lisboa entre o dia 16 de Novembro de 1937 e o dia 15 de Novembro de 1938 inclusivé, excepto para as obras concorrentes aos três últimos prémios que, sendo bienais, abragem os livros publicados entre 16 de Novembro de 1936 e 15 de Novembro de 1938, e para trabalhos apresentados como candidatura aos prémios «António Enes» e «Afonso de Bragança», cujo prazo de publicação na imprensa vai de 1 de Novembro de 1937 a 31 de Outubro de 1938. Dentro dêste último período, deverão ter subido à cena, pela primeira vez, os originais concorrentes ao «Prémio Gil Vicente».

Para as obras de autores portugueses editadas em língua portuguesa no estranjeiro o prazo de publicação vai de 1 de Novembro de 1936 a 31 de Outubro de 1938 inclusivé.

Os concorrentes entregarão no Secretariado da Propaganda Nacional, até ao dia 15 de Novembro, acompanhados do respectivo pedido de admissão, seis exemplares de cada obra, admitindo-se as cópias dactilografadas para os originais de teatro que não houverem sido editadas.

Todos os prémios, salvo motivo de força maior, serão atribuidos, no decurso do mês de Dezembro, sendo as decisões do júri tornadas públicas oficialmente pelo Secretariado da Propaganda Nacional.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

Luz!...

A' saudosa memoria
do notável Poligrafo José Agostinho

Brotou da terra a gota cristalina
Surge à Luz!... Deslumbrada na torrente
Vai espraiar-se na margem docemente,
Para afagar uma gentil bonina.

A voz da flôr, maviosa, peregrina
A suspirar na Lira perfulgente
Confidenciou-lhe misteriosamente:
—Dilecta amiga, o céu graça Divina,

Para dessedentar a nívea flôr
Lançou na sua esteira, o teu amor!
E a voz de encanto, é vida! dôce flama!

...Mas volve a gota à treva, a padecer
Nessa aflição complexa do não ser...
Ninguem a vê!... Nenhuma voz a chama!...

Vitória Régia

PELA CIDADE

Jogos Florais—Segundo nos informam causou sensação em todo o Algarve, os Jogos Florais promovidos pela Direcção do «Tavira Ginásio Club», que se realisam na noite de 24 do corrente, no Parque desta simpática agremiação citadina.

Calcula-se que o número de concorrentes seja elevado, pois foram convidados todos os poetas nossos comprovincianos.

●

Exames de 2.º grau—Iniciaram-se no dia 15 do corrente, os exames do 2.º grau nas Escolas Oficiais desta cidade.

Os juris ficaram assim constituídos:

Juri Masculino—Sr. Leonel Augusto Parreira Justino, presidente; D. Alda dos Santos e D. Maria Celeste Ramos, vogais.

Juri Feminino—Presidente, D. Maria Emilia Pessanha; Vogais, D. Mariana da Conceição Mascarenhas e D. Maria Ana Martins Gamboa.

●

Festas da N. Senhora do Carmo—Realizou-se ontem, na sua igreja, a tradicional festa em honra da Nossa Senhora do Monte do Carmo.

A igreja esteve sempre repleta de fieis tanto na festa da manhã como na da noite.

●

Iluminação no Jardim Público—A Câmara Municipal, acaba de dotar o nosso jardim com interessantes globos em todos os candeeiros electricos ali existentes.

Desta forma o nosso jardim deixou de ter aquele aspecto antiquado de iluminação.

Felicitamos por isso o sr. Vereador do pelouro da electricidade.

●

Exame de Piano—Com a alta classificação de 19 valores, concluiu o seu curso superior de Conservatório, como professora de piano, a muito distinta aluna Victoria Maria Gomes Correia, filha do nosso presado assinante e conterrâneo sr. João Pedro Correia, chefe da estação dos C. de Ferro de Vila Real de S. António e da Sr.ª D. Maria da Encarnação Gomes Correia, a quem felicitamos.

Contínuo

Necessita o Tavira Ginásio Club.

Exigem-se referencias e fiador. Prestam-se todas as informações todos os dias uteis, das 22 às 24 horas na secretaria do Club.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Acaba de nos chegar às mãos o 40.º fascículo da monumental obra Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, relativo ao mez de Julho. E' admirável, numa palavra. O numerário é, na verdade, magnifico.

Nas oitenta paginas que compõem este fascículo, ilustradas brilhantemente, surge uma extraordinaria abundância de noções interessantissimas e artigos notáveis. Assim, citaremos as genealogias e biografias dos apelidos Barreto, Barriga, Barros, Barroso, Basto, Bastos, entregues a um grupo de colaboradores em que avultam os nomes de António Sérgio, Nogueira de Brito, Mário Lyster Franco, Pina Cabral, Lino Ferreira, Capitão Sousa Dias, José Osório de Oliveira, Armando de Lucena, etc., uma pequena monografia sôbre Terras do Barroso da autoria do Dr. Manuel Monteiro, Barristas Portugueses por João de Sousa Fonseca, Barroco, excelente tratado de arte do Dr. João Barreira, a quem se deve tambem a palavra Base, Basileia (Concílio), S. Basílio e outros da pena de António Sérgio, Bastardo por Tomaz da Fonseca, etc. e ainda termos importantissimos como Barril, Barrica, Barro, Bartolozzi, Barué, Basalto, Base (mil.), Basedow, Basidiomicetas, Basílica, Basófilo, Bastardia, etc. entregues a nomes como Prof. Luiz de Pina, Coronel Mário de Campos, Carlos de Passos, Luiz Reis Santos, Salvador Saboia, Pedro Batalha Reis, Rafael Ferreira, Padre Miguel de Oliveira, o falecido Prof. Joaquim José de Barros, Padre Alves Correia, Eng.º Segurado, Raul de Lacerda, Cruz Cerqueira, Maurício de Oliveira, Dr. Xavier Morato. Dr. Salazar Carreira, etc. O número inclue ainda trez estampas, em separado, excelentes, uma delas reproduzindo peças da célebre baixela Germain e outras duas pormenores do mosteiro da Batalha em fotos expressivas.

Assim vae caminhando velozmente, com uma segurança magnifica, esta obra incomparavel, obra cultural de altissimo significado patriotico e nacional, digna do carinho mais profundo de todos os portugueses. Todos nos devemos regosijar pelo seu êxito crescente pois que só por si, é obra que mostra ao mundo o que vale não só a nossa cultura como as nossas virtudes empreendedoras e as nossas capacidades de realização material.

Acidente de Viação

Pelas 20 horas do dia 6 do corrente, quando subia a Rua Dr. Miguel Bombarda, montando a moto de que é proprietário o comerciante da nossa praça sr. João Gago da Graça, na bifurcação com a rua dos Mouros, colheu uma bicicleta montada pelo sr. Teodosio Lino Azinheira, de 19 anos, solteiro e pedreiro.

Do embate resultou serem ambos cuspidos, sofrendo êste dois profundos golpes, um no queixo e outro na perna esquerda e algumas escoriações no corpo; depois de pensado no Hospital recolheu a casa.

O sr. João da Graça saiu ileso.

A Guarda Republicana tomou conta da ocorrencia.

Já vai longa a lista de desastres que naquele local se teem dado; e que só se remediará, ou com a demolição do quarteirão à estrada da Rua dos Mouros ou com a colocação dum sinaleiro.

Assinai o "POVO ALGARVIO"

Livros e Revistas

«Aventuras de uma familia de leões»—por Pienaar.

A coleção «Os livros da natureza» publicada pela Livraria Classica Editora acaba de ser enriquecida com um segundo volume «Aventuras de uma familia de leões», do sabio explorador A. A. Pienaar com interessante prefacio de Sir Percy Fitzpatrick.

Ao terminarmos a leitura desta obra, interrogamos-nos: E' um romance? Um livro de memorias? Um livro cientifico? E chegamos á conclusão de que «Aventuras de uma familia de leões» tem a vantagem dos tres generos, sem apresentar nenhum dos seus inconvenientes. E', na verdade, um trabalho cientifico, escrito por um naturalista de renome que lhe deu a vibração de um romance, e o enriqueceu de apontamentos tão pessoais que, por vezes, descobrimos nele algo de um livro de memorias.

O autor percorreu a selva africana, soube estudar a vida dos grandes dominadores das florestas, compreender os seus dramas, seguir as suas aventuras, presenciar as suas lutas, sentir as suas tragédias. E foi sobre a base de uma larga experiencia adquirida em muitas caçadas perigosas, em inumeras horas de estudo directo, que elaborou esta obra empolgante.

«Aventuras de uma familia de leões» descreve-nos a odisseia de um grupo de feras, durante vinte e quatro horas, em luta com os elementos, na conquista do alimento, na defeza instintiva contra o seu mais implacavel adversário—o homem. Lê-se sofregamente, entusiasma, comove e dá-nos uma admiravel lição de historia natural.

Livro digno de ser recomendado a quantos apreciem as bôas obras, deve figurar em todas as bibliotecas.

A tradução é muito cuidada. Da edição basta dizer-se que é excelente, como todas as da Classica.

—

Foi publicado em português o celebre livro do grande aventureiro Fred Walken.

Sob o titulo de «Rumo Incerto» foi publicado agora, na nossa lingua, pela Livraria Classica Editora, de Lisboa, o já famoso livro em que Fred Walken, um dos mais celebres aventureiros da nossa epoca conta, sem rebuços, nem artificios a sua espantosa odisseia. Esta obra que causou sensação em França e Inglaterra e despertou escandalo na America em consequencia de certas revelações inesperadas sobre determinadas figuras e certos acontecimentos, é considerada com justiça, nos meios literais britanicos—um livro de prodigioso dinamismo e de assombrosa sinceridade—.

O autor narra-nos as suas aventuras desde que fugiu de casa de seus pais. Acompanha-lo, anciosos, atravez do Atlantico e, depois, na sua vagabundagem pelo Novo Continente. O terramoto que destruiu S. Francisco, as guerrilhas de Pancho Villa, a luta pelas paragens auriferas, a travessia do «Vale da Morte», os costumes dos «cow boys», são capitulos que apaixonam e, por vezes, nos enternecem ou horrorisam.

Livro pleno de humanidade e de exemplos de energia!

A Livraria Classica Editora, merece elogios por te-lo publicado.

Teatro Popular

Nos dias 19 e 20 do corrente, pelas 21 horas e meia, exibe-se, no Teatro desta cidade a «Tournée Tró-La-Ró» (Companhia de Revistas) com a apresentação das peças «O Bailarico Saloio» e «Fresquinha a Saltar».

A venda de bilhetes para os dois espectaculos efectua-se na quarta-feira 13, das 14 ás 15 horas para os senhores accionistas e a seguir para o publico, com os populares preços: 1.º balcão 6$50—2.º 4$50—Plateia 5$50—Geral 2$00.

Pela Província

Luz de Tavira

Falecimento—Após prolongado sofrimento, faleceu nesta freguesia, donde era natural, com 20 anos de idade, a Sr.ª D. Maria do Carmo Pires, filha do nosso particular amigo e assinante sr. Manuel Pires Florencio e da Sr.ª D. Maria da Conceicão. A extinta era casada com o sr. Antonio José dos Martires e deixa na orfandade um filhinho de 9 meses apenas. O funeral, que se realizou pelas 19 horas do dia 29 do passado mês de Junho, constituiu a maior manifestação de pesar e saudade que jamais houve memoria nesta freguesia, tendo-se incorporado pessoas de todas as classes sociais não só da freguesia como forasteiros, que se encontravam em grande numero, já pela idade da extinta, já pela estima e geral simpatia que todos lhe dedicavam.

Após o feretro seguim duas alas formadas por senhoras e meninas, portadoras de elegantes ramos de flores.

O funeral foi dirigido pelo cunhado da falecida, o nosso amigo, sr. Victor Madeira Ramos Junior, o qual organizou vários turnos, tendo a urna sido transportada da camara ardente por seis senhoras:

D. Maria do Carmo Parreira Evangelista, D. Edviges Ramos, D. Erminia Gomes, D. Elvira Palmeira Barranqueiro, D. Gracinda do Rosario Madeira Pina e D. Evagelista Ramos, seguindo ás borlas, no 1.º turno, as Sr.ªs D. Cesaltina da Purificação Brito Avô, D. Gracinda da Conceição Pires, D. Henriqueta Patarata, D. Cesaltina Evagelista Correia, e Mles. Maria Tereza Pires e Maria do Carmo Pires.

2.º turno—Srs. Joaquim Antonio Guerreiro, Joaquim dos Santos, Manuel Custodio, Joaquim Valente (pai), Artur Gaspar e João Guerreiro.

3.º turno—Sr.ªs D. Maria Luzia Lamira, D. Maria Antonia Ramos, D. Francisca da Graça. D. Maria José Manta Guerreiro e Mles. Maria Virginia da Cruz e Cesaltina dos Reis.

4.º turno—A's asas: Os srs. Joaquim Ramos, Manuel Henrique, Antonio Pires Florencio, Joaquim Romeira e Francisco Correia Dourado. A's borlas: Os srs. João Pires, Joaquim do Nascimento Evagelista, Joaquim Evagelista, Silvino Guilherme, Francisco Gonçalves e Joaquim Morgado.

5.º turno—José Pedro Palmeira, Pedro Martins Palmeira, João da Graça, José Antonio Evagelista, Francisco Martins Palmeira e Jacinto Custodio.

6.º turno—Srs. Manuel Gertrudes, Victor Madeira Ramos, José Correia Dourado, Manuel Evangelista, Quintino Ramos e Joaquim Correia Dourado.

7.º turno—A's asas: D. Maria Valente, D. Maria Guerreiro, D. Evagelista Miguel, D. Natalia Evagelista, D. Antonia Batista Pires e Mle. Maria João Pascoa. A's borlas: D. Maria Adelia Mendonça, D. Maria Augusta dos Santos, D. Gertrudes Avô, D. Florinda Pires Florencio, D. Maria José Guerreiro e Mle. Josefa da Conceição Guerreiro Ramos.

Seguindo a urna as Mles. Isaura Martins Palmeira e Maria Virgina da Cruz, transportavam duas elegantes grinaldas, a primeira como derradeira e sincera recordação de sua irmã Maria José Pires e seu cunhado Victor Madeira Ramos Junior e a segunda, de seus estremosos pais e na qual se lia a dedicatoria «Eterna saudade de seus queridos pais».

A' familia enlutada e em especial ao nosso assinante e pai da extinta, sr. Manuel Pires Florencio, envia o «Povo Algarvio» as mais profundas e sentidas condolencias.—C.

Arrendamento de Propriedades

Aceitam-se proposta para arrendamento em globo ou em separado, das propriedades denominadas, Fojo da Uga, Fojo Grande e parte da Quinta, no sitio do Fojo, freguesia de S. Tiago de Tavira.

Trata-se com Francisco Portilho, em Monte Gordo, desde 1 de Agosto.

Predio rustico

Vende-se no sitio da Foz, confinando com a estrada de Santa Luzia. Presta informações o solicitador, Joaquim Antonio Cordeiro Peres.

EDITAL

João Simões Quintas Junior, Engenheiro Chefe da 5.ª Circunscrição Industrial

Faço saber que Antonio Madeira Sancho requereu licença para a exploração de uma oficina de ferreiro, incluida na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação e fumos, na Estrada da Circunvalação, freguezia de Bachopo, concelho de Tavira, distrito de Faro, confrontando ao norte com Valentim Estevão, ao sul e nascente com Estrada da Circunvalação e ao poente com Rua sem nome.

Nos termos do Regulamento das Industrias Insalubres, Incomodas, Perigosas ou Toxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição, com séde na Rua de Santo Antonio n.º 103.

Faro e Secretaria da 5.ª Circunscrição Industrial, em 7 de Julho de 1938.

O Engenheiro Chefe

João Simões Quintas Juuior

MORGADO

Arrenda se ou vende-se a propriedade com êste nome, situada em Valongo, na Conceição de Tavira.

Dirigir oferta a João Chaves, Av. Estados Unidos da América n.º 28—Lisboa.

CURSO DE CHAPEUS

PELA MODISTA DE LISBOA

Irene Falcão

40 lições — 150$00

INSCRIÇÕES NO ESTABELECIMENTO DO SR.

José Pereira Nolasco-Tavira

COMARCA DE TAVIRA

ANUNCIO

2.ª Publicação

Faz se saber que no dia 10 de Julho próximo, às 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca se há-de arrematar a a quem maior lanço oferecer acima do valor da respectiva avaliação que é de 3.200$00, o direito a uma oitava parte em um monte com terra de semear, figueiras, alfarrobeiras e casas de habitação no sitio das Hortas, freguesia de Santa Catarina, desta comarca; este direito pertence à executada Maria Barbara, casada, residente na Aldeia da mesma freguesia e é arremado nos autos de execução sumária que contra ela movem Avelino Sancho e mulher, proprietários, residentes no sitio do Bengado da mesma freguesia. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Tavira, 22 de Junho de 1938.

O Chefe da 2.ª Secção Int.º

Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

Fontinha da Atalaia

Balneário—TAVIRA

Abriu em 1 de Julho.

Diàriamente o balneario abre às 7,30 horas e principia a fornecer banhos quentes e frios às 8 horas.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—O sr. Luiz Eduardo d'Almeida Ponce.

Em 19—D. Maria Izabel do Nascimento Souza.

Em 20—Mles. Wanda Ribeira Pessoa de Padua Cruz e Heitora Lopes da Costa e os srs. João Batista Pereira e José Antonio Santos.

Em 21—O sr. Sebastião da Cruz Fernandes.

Em 22—Os srs. Armenio Peres Figueiredo e Manuel Pedro Cabrita.

Em 23—D. Alda dos Santos Sequeira.

Partidas e Chegadas

Partiu para o Norte do País, onde foi adquirir um variado sortido de fazendas para fatos, o conceituado comerciante da nossa praça sr. José Augusto Neves, proprietario da «Competidora»

—Depois do goso de alguns dias de ferias em companhia de sua familia regressou de Lisboa, o sr. Joaquim Pedro Soares, Vereador da Camara Municipal.

—Encontra-se nesta cidade no goso de ferias o sr. Eduardo Gonçalves Dores professor de canto coral no Liceu de Beja.

—Acompanhado de suas netas Mles. Fernanda e Maria Gabriela Sardinha da Cunha, regressou de Lisboa o sr. capitão Filipe Ribeiro.

—Encontra-se nesta cidade o sr. João Braz de Campos, abastado proprietario.

—Foi á capital o nosso prezado assinante sr. Hernani Pires Fernandes, funcionario aposentado da C. P.

Doente

Regressou de Lisboa, após um prolongado e proficuo tratamento, o Delegado do Ministerio Publico desta Comarca, sr. dr. Arnaldo Lança, a quem desejamos um completo restabelecimento.

A Canção do Fogo

Por Victor Castela

E' manhã de S. João:
E a alcachofra doirada
Diz que a minha namorada
Vive no meu coração!

Dia de fogo,
De Sol,
E de Amor bem palpitante...

Sobem foguetes,
Como laços
Para prender a Terra ao Céu;
Numa ância repetida
De conquistar os espaços.

Vem a noite;
E a fogueira é tão ardente,
Que se sente
Um desejo desmedido
De nela ver consumido
Um distante coração!

Vai morrendo o lume intenso,
E o seu clarão que era imenso
Não tem agora fulgôr...

Tudo acaba,
Tudo volta a ser o nada...
Até o Amôr!

(Inédita)

Tavira, Junho, 938

Vende-se

Uma morada de casas terreas na rua das Capacheiras n.º 3, com 5 compartimentos e 2 quintais quem pretender dirija-se a Carlos Martins Costa, Rua da Capacheira n.º 5.

COMARCA DE TAVIRA

ANUNCIO

2.ª Publicação

Faz se saber que no dia 24 de Julho próximo, às 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se ha-de arrematar a quem maior lanço oferecer acima da quantia de 8.600$00, valor da avaliação, uma courela de fazenda no sitio da Campina, freguesia da Luz, desta comarca, que consta de terra de semear, nora, tanque, levadas, arvores mimosas e outras e duas moradas de casas com suas dependências, separada para pagamento de passivo nos autos de inventário orfanológico por óbito de José Martins Teixeira, que foi residente no sítio da Campina, freguesia de Santiago, desta comarca, no qual é inventarainte a viuva Matilde da Conceição, residente no mesmo sítio. A sisa e as despezas da praça são pagas por inteiro, pelo apresentante e as sementeiras existentes e os frutos pendentes estão excluídos da arrematação. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Tavira, 30 de Junho de 1938.

O Chefe da 2.ª Secção

Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

COMARCA DE TAVIRA

ANUNCIO

Faço saber que no dia 24 do mês corrente, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de arrematar em terceira praça, sem valor a quem maior lanço oferecer, os predios seguintes: Um predio urbano terreo na Travessa Doutor Miguel Bombarda, número desoito de policia, freguesia de Santiago desta cidade. Segundo—Um predio urbano terreo na Travessa Doutor Miguel Bombarda, com o número dezasseis de policia, freguesia de Santiago desta cide. Estes predios são arrematados nos autos de execução hipotecaria, que Francisco Gonçalves, casado, canteiro, residente nesta cidade move contra a executada Dona Elvira de Jesus Ribeiro, solteira, maior, proprietaria, residente em Lisboa. A primeira e segunda praça tiveram lugar respectivamente em dezanove de Junho findo, e dez de Julho corrente. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Tavira, 11 de Julho de 1938

O Chefe da 1.ª Secção,

José Mateus Mendes

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

Pedras de El-rei

Vende-se uma courela, quem pretender dirija-se à Calçada D. Paio Peres Correia, 4, 1.º.

Rações para gados

Fábrica de Moagem

DE

Francisco Martins Pereira

TAVIRA

Os melhores produtos aos melhores preços

RECORDAR E' VIVER

TAVIRA há 40 anos

7-7-1898

Prior de S. Tiago—Foi aposentado com a pensão anual de 400$000, o reverendo prior da freguesia de S. Tiago, desta cidade, sr. cónego Manuel José Bernardo Coelho, tendo 66 anos de idade e 43 de serviço paroquial.

—

Praga de Gafanhotos—Passou por esta cidade uma praga de gafanhotos. Os sitios onde eles causaram maiores estragos foi nas propriedades dos srs. Antonio Joaquim Peres, na Asseca e José Neves, no Almargem deixando as melancias completamente dizimadas.

(Do Jornal de Anuncios)

BANDA MUNICIPAL DE TAVIRA

Concerto de Domingo das 22 ás 24 horas

I PARTE

Marcha	P. Vaz
Marco Espada-Sinfonia	Obeer
Frondejante-Intermedio	H. Rocha
Tannhauser—Selecção.	Wagner

II PARTE

Nunca te Aflijas-Revista	S. Morais
Banda de Trompettas—P. D.	Torregrosa

Concerto de 5.ª-feira das 22 ás 24 horas

I PARTE

Floripes—P. D. . .	S. Ribeiro
Carnaval Romano—Abert. Sinfonica.	Berlioz
2.ª Rapsodia Hungara	Lizt
Boris Godunoff-Op.	Mussorgsky

II PARTE

Rapsodia do Baixo-Alentejo . . .	S. Morais
1812—«Tomada de Moscow» . . .	Tschaikowsky
Tavira—Marcha. .	H. Rocha

NECROLOGIA

Após prolongado sofrimento, faleceu no dia 13 do corrente, nesta cidade, o menino Renato Lino Azinheira, de 7 anos, filho do sr. José Azinheira.

Sentidas condolencias.

COMARCA DE TAVIRA

ANUNCIO

Faço saber que por êste Juizo e 1.ª Secção da Secretaria Judicial, foi intentada uma acção de interdição por demencia contra Francisco Pires, viuvo, residente nesta cidade.

Tavira, 13 de Junho de 1938

O chefe da 1.ª Secção

José Mateus Mendes

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

COMARCA DE TAVIRA

ANUNCIO

Faço saber que no dia 24 de Julho corrente, no estabelecimento do falido Silverio dos Reis Bento Capela, solteiro, maior, residente nesta cidade, sito na Rua da Liberdade, tambem desta cidade, se há-de proceder á almoeda em segunda praça em lotes a quem maior lanço oferecer acima de trinta por cento da avaliação de cada lote—das fazendas e artigos existentes no mesmo estabelecimento e constantes do balanço especificado que foi apresentado pelo administrador da mesma falencia—Carlos Rodrigues Mil-Homens, casado, residente em Tavira. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Tavira, 11 de Julho de 1938

O Chefe da 1.ª Secção

José Mateus Mendes

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

a ALFAIATARIA de

Valentim Lopes

E

Londres Salão

DE

Manuel Lopes

Apresentam os fatos de sêda crua prontos a vestir como os melhores e os mais económicos para a presente estação.

O Fato de sêda escosseza *é um fato chic, que serve para a apresentação em qualquer praia ou casino.*

Vendas a pronto e a prestações com bónus.

Estas ALFAIATARIAS também têm um variado stok dos tecidos das acreditadas marcas

SUPERBUS, COIMBRA, SANTA CLARA, ARRENTELA e outros.

J. A. PACHECO

TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM

PANIFICAÇÃO MECANICA

Sempre os melhores produtos pelos processos mais modernos

Qual é a coisa, qual é ela...

...que mal entra no estômago produz logo perturbações?

Um mau refrigerante, ou sejam todos os produtos de péssima fabricação e preços irrisorios que fazem desleal concorrencia aos

Produtos V V

O Rei dos Refrigerantes

Paulino & Graça, L.da

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TELEFONE N.º 41

TAVIRA

Os melhores
- Artigos de Mercearia

Excelentes
- Chás e Cafés

Puro
- Azeite do Alentejo

Lindas
- Louças

Finos
- Vidros

Bons
- Talheres

Duráveis
- Esmaltes e Ferros de engomar

Gostosa
- Confeitaria

Saborosos
- Licores e Vinhos do Porto

Chique
- Papel de Cartas

Variados
- Brinquedos

Escolhida
- Perfumaria das marcas—NALY, BENAMOR, SANTA CLARA, TAIPAS, etc...
- Sabonetes—Loções—Rouges
- Batons—Pós de Arroz
- Pastas Dentifricas
- Cremes Dentifricos, etc...

Apreciáveis
- Descontos aos Revendedores

Módicos
- Preços

Vai a Lisboa?

Hospede-se no

Hotel Franco

Explêndida sala de jantar—Quartos confortáveis
Magnifica cozinha—Telefone em todos os andares
Optimo serviço—Máximo asseio.

Rua dos Douradores, 222-**Lisboa**-Telefone 21616

Anunciai no «POVO ALGARVIO»

Drogaria Tavirense

DE

SOUSA ROSA & VICENTE, L.DA

DROGAS e PRODUTOS QUIMICOS
Alcatrão, Pés louro, Qual-Tar, Sulfato de cobre e enxôfres
OLEOS, TINTAS, VERNISES e SECANTES

FERRAGENS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
FERRAMENTAS

ARTIGOS de BORRACHA
Tubos para irrigador, sacos para gêlo e agua quente

AGUAS MINERO-MEDICINAIS
Vidago, Melgaço, Pedras Salgadas, Castelo e outras

Perfumaria

Completo sortido das acreditadas marcas
NALY BENAMOR, SANTA CLARA, HARLESSE, TOKALON etc. etc.

Rua José Pires Padinha

TAVIRA

Cunha & Dias, L.da

8-RUA DA LIBERDADE-10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços
Condições especiais para revendedores

Leite de vaca

Puro vende-se na Hortá das Canas—TAVIRA.

Vende-se

Uma casa no alto de S. Braz com armazem grande no rez de chão, quintal, palheiros, seis divisões no 1.º andar e armazem anexo.

Nesta redacção se informa.

Propriedades

Arrendam-se em globo ou separadas. Trata-se com Joaquim Pires Cruz, Praça da Republica—Tavira.